

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Também o lavrador algarvio terá de gritar: **Aqui d'El-Rei?**

NESTE ano em que o lavrador algarvio não colheu trigo, nem qualquer dos outros cereais, (consta que algumas terras nem a semente deram), nem tem amendoas; neste ano em que a alfarroba continua na mesma desvalorizada na mão do produtor e com os mesmos desorientadores preços, que oscilam de dia para dia, como poderá salvar-se o agricultor, se, como se tudo isto não fosse calamidade suficiente para o afligir, apareceu de novo, para desvalorização do azeite, a praga da «Mosca» da azeitona, dizem que a de agora ainda mais devastadora do que no ano passado, porque começou mais cedo a atacar o fruto, que já

ve nos cobrir a terra dos olivais. Também corre a versão de que a forte acidez do nosso azeite é de atribuir ao clima resultante da situação geográfica da Província, à natureza do terreno que a torna imprópria para o cultivo da oliveira; outros dizem que, não obstante essas circunstâncias, é indispensável a desinfecção das árvores, dando caça à «Mosca», que está causando ao azeite do Algarve uma desvalorização anual da ordem dos 9.000 contos.

Entretanto, os fabricantes dos produtos insencitadas fazem a sua propaganda, garantindo que as árvores tratadas

Continua na 3.ª página

O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição

alcançou brilhante êxito nas festas de Castro Marim

O JOVEM Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que acaba de alcançar brilhante êxito nas festas Henriquinas de Castro Marim, pode considerar-se uma promessa do nosso folclore regional.

Graças ao interesse e boa

ponto, considerar-se um digno sucessor dos anteriores, de gloriosas tradições.

Já tivemos o prazer de assistir a alguns ensaios, os quais nos deixaram uma impressão nítida das suas possibilidades artísticas.

Tavira, a partir deste mo-



Novo Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição

Foto Aníbal

vontade do seu ensaiador, sr. Fernando da Quinta, director da Casa do Povo, à valiosa interferência do sr. prof. José Joaquim Gonçalves, alma de toda aquela organização, e à carinho a colaboração de sua esposa sr.ª prof.ª D. Julieta Gonçalves, foi possível apresentar aquele simpático triso de alegres raparigas e garbosos rapazes que executam danças regionais com graça e singeleza.

Afinal não se trata, por assim dizer, do novo Rancho Folclórico daquela Casa do Povo, pois a Conceição sempre tem procurado manter, embora à custa de sacrifícios e boas vontades, o seu grupo.

Este moderno grupo agora constituído poderá, até certo

mento, conta com dois belos ranchos folclóricos representativos de duas das suas Casas do Povo.

Hoje, para apreciação dos nossos leitores, resolvemos dar à estampa o jovem Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, que já tem marcas algumas exibições e que em breve actuará no excelente parque de diversões do seu organismo corporativo.

Felicitemos todos aqueles que colaboram em tão interessante iniciativa, fazendo votos pelas prosperidades do simpático Rancho que, de certo modo, virá valorizar bastante o folclore da terra algarvia, com os seus corridinhos, danças e cantigas populares.

Por esse País fora...

EM uníssono, sete mil vozes juraram fidelidade à Pátria, disposição de lutar e dar a vida por ela, defender a bandeira até à última gota de sangue e honrar as tradições gloriosas do Exército Português. Foi em Sant Margarida, na cerimónia de juramento da bandeira dos soldados de Portugal, do Minho ao Algarve, perante o titular da pasta do Exército. Houve missa, visita ao modelar campo de instrução e um almoço durante o qual o referido titular congratulou-se com os visíveis resultados conseguidos pelo esforço dispendido.

NA cerimónia da posse do novo governador civil de Portalegre, o sr. Ministro do Interior frisou que a política do Governo é fomentar cada vez mais a paz e a união da família, elevar cada vez mais o prestígio da Nação, melhorar cada vez mais o nível de vida dos portugueses e manter a integridade territorial da Pátria. E acrescentou que teremos de combater todos os que consciente ou inconscientemente se oponham a esta política. E acrescentou a certa altura do seu discurso: não pode haver ninguém com fome, não pode haver doentes não assistidos, não pode haver famílias sem lar.

Continua na 3.ª página

Migalhas da História local

Dos Velhos de ontem para os Novos de hoje

NAS suas «Notícias Históricas», conta Damião de Vasconcelos: *Segundo Rodrigues Acenheiro*, autor da «Crónica dos Senhores Reis de Portugal» os nomes dos Cavaleiros que tomaram parte no combate do sítio das Antas, por ocasião da tomada de Tavira aos mouros eram: D. Pedro Pais, comendador-mór de Sant'Iago, Mem do Vale, Álvaro Garcia, Estêvão Vaz e Boceiro de Coja. Com eles morreu Garcia Rodrigues, mercador, que à razão passava com as suas almogarias (mercadorias), esclarece Fr. Vicente Salgado.

Grupo de Teatro

do Circulo Cultural de Faro

No passado dia 19 do corrente, levou à cena, com brilhante êxito, a peça «O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, o grupo de teatro do Circulo Cultural de Faro, peça escolhida para o Concurso Nacional de Arte Dramática para Amadores de 1960, promovido, pelo S.N.I.

É justo relembrar que este excelente grupo cénico, que é constituído por amadores que podemos considerar bons profissionais, conquistou brilhantemente no ano passado o prémio Ferreira da Silva

Felicitemos, por isso, o excelente conjunto artístico e aguardamos o prazer de ainda o podermos apreciar e aplaudir nos palcos desta cidade, visto não nos ter sido possível deslocar a Faro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Iniciam-se no próximo domingo As festas da Misericórdia de Tavira

A CIDADE prepara-se para receber os seus visitantes. Tavirenses ausentes lá

seus trajes de gala, aproveitando esta excelente oportunidade para matar saudades da



O lindo Rio Gilão onde se realizam as serenatas

vêm de longada para ver a Bela Adormecida envolta nos

terra-mãe, dos familiares e dos amigos.

Festas das Angústias

EM AYAMONTE

Foi superiormente determinado que no corrente ano não será permitida a passagem da fronteira de Vila Real de Santo António, como de costume, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade, durante a quadra festiva das festas das Angústias, em Ayamonte, no próximo mês de Setembro.

Tal permissão só é extensiva aos habitantes de Vila Real de Santo António.

E os turistas, ávidos de belezas e emoções, não faltarão durante esses três dias festivos, para dar à cidade uma nota alegre de vida.

E todos os números do programa desfilarão ante os olhares ansiosos e os rostos alegres dos espectadores.

Vistasas iluminações, caprichosas ornamentações, ranchos folclóricos, gincanas de automóveis, desfile folclórico, bailes e serenatas ao luar, preencherão essas noites de alegria que Tavira guardará como um sonho no cofre das suas recordações.

Há cerca de dois meses que o nosso jornal vem falando das festas da Misericórdia e, portanto, já todos sabem que o recinto escolhido foi o nosso interessante Jardim Público e o passeio anexo que se estende até ao Mercado Municipal.

Também para orientação do público informamos que os preços das entradas no recinto são populares, isto é, 7\$50 e 5\$00, respectivamente para cavalheiros e senhoras.

Elucidamos também que o parque de estacionamento de automóveis é na Rua D. Marcelino Franco, no largo junto

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

VAI ser interrompido o trânsito até terminarem as Festas da Misericórdia, na artéria junto ao rio do lado ocidental da Cidade.

VAI acelerar-se a remodelação da rede eléctrica do lado oriental da cidade, a fim de estar concluída no prazo previsto — 28 de Fevereiro de 1962.

FORAM solicitadas superiormente as participações para a electrificação do concelho, aguardando-se o despacho a fim de se poder dar cumprimento ao plano elaborado. Os projectos já foram entregues há um ano.

ESTÁ em organização o processo para a compra da Horta d'El Rei e bem assim dos prédios para o seu acesso.

JÁ foi adquirido o terreno destinado à implantação do novo edifício escolar do Plano dos Centenários, no sítio do Malhão, freguesia de Santo Estevão.

Continua na 2.ª página

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

pecial acha que sou moralmente criminoso por me enojar com as questões das músicas?

Gosto de música e não raro perco outras diversões para ficar em casa a ouvir pela telefonia um bom concerto ou uma boa audição. Mas de bandas que constantemente ora estão de baixo ora de alto, nunca em forma impecável, acho que os seus expedientes e manobras são detestáveis, irritantes e pouco elevados, para me merecerem que com elas perca parte do tempo que consagro ao meu serviço profissional. E para terminar, direi ao Pedro de Freitas que se pode ser um grande louletano sem ser um grande músico mas o que o Freitas não é capaz de ser é, um louletano sem ser músico, talvez mais músico que louletano, o que faz coar, através dessa unilateralidade, os interesses de Loulé e consequentemente vê-los por prisma diferente do nosso.

Não está nos moldes destes «Quadros» desenvolver e aclarar, quanto aos interesses de Loulé, o que tem sido a minha ampla acção de dedicado louletano; reservo essa parte para o final deste modesto trabalho literário, como património a legar à terra que me serviu de berço.

Reporta-se o idóneo louletano, antigo e velho amigo, ao «músico».

Não sou músico no sentido prejurativo como a ele se reporta o autor da carta.

Músico!!...

Penaliza-me não sê-lo, é o caso. Pois nunca passei de um modesto aprendiz e de um dedicado admirador dessa arte. Como assim, apraz-me imenso pertencer aos poucos louletanos que têm dado o melhor do seu labor em prol da elevação da música louletana.

E porquê? Pela razão de que, quando comecei a conhecer a luz da vida, Loulé, era um baluarte inexpugnável de boa música e fonte prodigiosa de bons músicos; e meu pai — que em Loulé marcou posição distinta — foi dedicado cultor da arte. Portanto, vivendo eu num ambiente musical de três filarmónicas, duas tunas, um orfeão, e a mocidade, quer feminina quer masculina, toda ou quase toda cultivava o música pelo piano, pelo violino, pela viola, pelo bandolim, pela flauta, pelos instrumentos de sopro e pelo canto profano e religioso; e, porque, por todos os cantos louletanos abundando os «sol-e-dós», pequenas orquestras, etc, evidentemente que, nado e crescido em tão rico como sumptuoso ninho musical, compete-me, tanto como posso, não deixar desaparecer essa modalidade altamente colocada no pedestal que em Loulé ostentava tão nobres legendas: cultura, civilização, recreio, espírito sublimado, entusiasmo e fé.

Crime — se o há — foi quem poderia alguma coisa fazer para que tão elevado nível musical não caísse no lamentável degrau em que se encontra e, em vez de o levantar, limitasse a deitar, na colectiva fogueira louletana, a acha que o «carbonizou».

«Músico»!! atribui esse velho e idóneo amigo ao desairoso nível moral do filarmónico louletano. De si, mais ou menos, nunca ele foi bom, valha a verdade dizer-se. Mas, se no todo de uma vila como Loulé, essa degenerescência não encontra barreira sã a entravá-la a marcha, e, pelo contrário, a ajudá-la tem pela frente irmãos de casa de certa posição de destaque a cuspir o nêjo que a incúria de uns e a falta de dignidade de outros arrasta para essa «sujidade», mal vai à elite de uma terra quando não devota zelo e brio pela arte sublime — a Música, que no caso subjectivo seria o melhor Conservatório de Loulé a aprimorar a bondade e a harmonia — virtudes que, apesar de tudo o nosso povo ainda deseja possuir e engrandecer.

Mas... se eu fora «Músico»!!...

Se eu fosse músico, no seu amplo significado; compositor, maestro, executante, cientista, doutor, não chegariam as ruas de Loulé para abençoar o meu talento musical. Estou mesmo crente que, o autor da carta, no acto solene de me ser prestada uma possível homenagem (Loulé muito gosta de homenagear a grandeza!...), faria ecoar no espaço as vibrações das suas palmas e mesmo o entusiasmo dos seus vivas ao louletano que na Arte dos Sons seria a glória de Loulé a ombrear com outros filhos de preclaros perzaminhos históricos e patrióticos. Mas não! Eu não sou músico!

Mas, se não sou músico, se se não sou essa «coisa» que me faz «coar os interesses de Loulé, todavia cabe-me, louletanamente, o dever de não denegrir as qualidades dos meus irmãos conterrâneos, antes ajudá-los a levantarem-se, e a defender uma causa que muito enobrece a minha terra, tal qual ela foi no tempo em que não havia filhos a envergonharem-se da sua própria música.

A importância de uma grande vila não deve só residir nos interesses do estômago; o espírito é, em muitos e civilizados casos, de mais mérito, de mais prestígio.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, r/c e 1.º andar na Rua Alves Botelho n.º 34, 36, 38, 40 e 42, com 18 divisões e 2 quartos de banho, grande armazém anexo, quintal grande com norra, engenho, conduta e tanque. Ótima vista da cidade, mar e serra.

Nesta Redacção se informa.

As Festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

ao Teatro António Pinheiro.

A atestar tudo o que se tem dito e escrito sobre as festas e que julgamos não ser necessário mais acrescentar, damos hoje à estampa o programa deste primeiro ano das festas da Misericórdia de Tavira.

Domingo — 28 de Agosto

Dia do Folclore Nacional

9 horas — Na sede do Concelho e nas sedes das Freguesias rurais, salvas de 21 tiros anunciando a abertura dos festejos.

10 horas — A Banda de Tavira percorrerá as principais ruas da cidade engalanada e em festa.

15 horas — Início da II Grande Gincana Automobilística no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, com o patrocínio do Clube «Os 100 à Hora».

21 horas — Abertura do recinto das Festas — Jardim Público — onde estarão instalados stands regionais do Minho, Alentejo e Algarve, a majestosa Caravela em filigrama, evocativa das Comemorações Henriquinas e várias outras diversões.

Concerto pela Banda de Tavira.

22 horas — Abertura do dancing abrilhantado pela Orquestra Moulin Rouge.

23 horas — Exibição da 1.ª parte dos Ranchos Folclóricos de Almeirim e Santo Estêvão.

24 horas — Desfile do «Folclore Nacional» no qual colaboram entidades oficiais e particulares de todo o País.

01 hora — Exibição da segunda parte dos Ranchos Folclóricos.

Fogos de Viana do Castelo.

Quinta-feira — 1 de Setembro

Noite dos fogos e das serenatas no Rio Gilão

21 horas — Abertura do recinto das Festas, onde funcionam todas as diversões indicadas no programa de 28 de Agosto.

Concerto pela Banda de Tavira.

22 horas — Abertura do dancing e distribuição dos prémios da Gincana realizada no 1.º dia de Festas.

23 horas — Início das serenatas no Rio Gilão, onde deslizarão gôndolas caprichosamente engalanadas e iluminadas.

Prémios para os conjuntos melhor classificados.

24 horas — Início dos fogos aquáticos, executados por pirotécnicos de Viana do Castelo. Fogos soltos, aquáticos, «bouquets» e queima da deslumbrante «cachoeira».

1,30 horas — Exibição no recinto, dos conjuntos classificados nas serenatas.

Domingo — 4 de Setembro

Dia de Elegância e Folclore

15 horas — Início do Concurso de Elegância Automobilística patrocinado pelo Clube «Os 100 à Hora».

21 horas — Abertura do recinto das Festas com seus stands, barracas de chá, bolos, refrigerantes e todas as diversões das noites anteriores.

Concerto pela Banda de Tavira.

22 horas — Abertura do dancing abrilhantado pela famosa «Orquestra Molero», de Huelva.

23 horas — Exibição da primeira parte dos Ranchos Folclóricos de Vila do Cano — Alto Alentejo e Alte — Loulé.

24 horas — Distribuição de troféus aos classificados no Concurso de Elegância.

0,1 hora — Exibição da segunda parte dos Ranchos Folclóricos de Vila do Cano e Alte.

Fogos.

Migalhas da História local

Continuação da 3.ª página

de D. Paio entraram na cidade e apoderaram-se dela.

* * *

A porta, encravada na muralha, durou ainda muito. Ficou de acesso à mouraria, estabelecida depois, e recorda-a um pequeno largo que guarda o nome já ligeiramente deturpado: Largo das Portas do Postigo. Portas, não. Porta do Postigo, uma das várias da cidade.

* * *

Já no «Povo Algarvio» (n.º 1343) se tratou em tempos dos nomes das ruas. Lembro hoje alguns apontamentos sobre o mesmo assunto.

A mais antiga rua de Tavira é a Rua de Santa Maria. Antiquíssima é também a Rua de António Viegas, porventura o dono da casa brasonada que lá existe.

Quando D. João III deu a Tavira («a cidade mais principal do Reino dos Algarves») o seu Regimento dos Mesteres, agruparam-se os oficiais em ruas próprias e assim começaram as ruas dos Pelames, dos Torneiros, dos Sapateiros, das Capacheiras, das Parteiras, dos Alfaiates, dos Ourives, etc., como ainda hoje os feirantes fazem na sua improvisada cidade mercantil, armada em barracas.

Muitas dessas ruas desapareceram de tal modo que nem é possível indagar onde ficavam. Outras subsistem e seja qual for o nome da tabuleta não interessa ao povo.

Os nomes das ruas, os oficialmente decretados, são bastante desconhecidos: Miguel Bombarda e Cândido dos Reis, para não citar os extensos e os arvezados.

Os tavirenses conhecidos e prestados à sua terra — Damião de Vasconcelos, Prior Evaristo Guerreiro, Prof. Rebelo Neves e outros — esperam ver que se lhes dedique alguma travessa ou beco...

Gonçalo Fernandes, João

Ontem e hoje

Ao filho querido
Heider Filipe Cruz Amaro

Ontem, que via? es'prança e alegria,
Hoje? só desenganos, luto e dor!
Tu destruístes filho, a fantasia
Que se albergou em mim com tanto amor.

Ontem, sonhei pra ti porvir risonho
Hoje, só resta a mágoa, a comoção
Dum sofrimento atroz, cruel, medonho,
Que só me dilacera o coração.

Ontem, vi-te feliz e descuidado,
Num sonho de criança sem pecado
A sorrir de alegria esfusante.

Hoje, que vejo eu? olhos tristonhos,
Afundou-se a barquinha dos meus sonhos
Levando a bordo o frágil navegante.

Tavira, 23 de Julho de 1960

António Amaro

Saúde e Lar

Mais um número desta revista, que se publica «em prol de uma vida física e moralmente sã» acaba de sair e dele recebemos um exemplar.

Como habitualmente, apresenta-se muito bem colaborado e com esplêndido aspecto gráfico, sendo de destacar da colaboração os artigos cujos títulos a seguir indicamos: Os pelos das narinas e dos ouvidos; Chegaram as férias; Como combater o calor; Benefícios do ar livre; Alimentação e medicina; Os alimentos de força e o seu aproveitamento; Amígdalas, Amigdalite e Adenóides; Tratamentos mentais de doenças nervosas; A mania das pressas; A insolação e os seus perigos; Saúde e longevidade.

Agradecendo a amabilidade da oferta de mais um exemplar de «Saúde e Lar» recomendamos a revista a todos que se interessam pela boa saúde física e moral.

Arias, Bernaldim e alguns antigos navegadores desta cidade vêem o seu lugar ocupado por Mártires da República, Alexandre Herculano e outros, de muita consideração, mas a quem a nossa terra nada deve.

Há nomes típicos que faz pena apagar. Faro orgulha-se da sua Rua da Viola. Quem calcurreia Lisboa, para os lados da Graça, para a Penha de França e por toda a cidade depara com o mais pitoresco da toponímia lisbonense.

J. L.

ATENÇÃO

A antiga oficina do sr. Marcelino Augusto Galhardo vai reabrir em:

Oficina de Serralharia Civil Alentejana

de

Artur Joaquim Carranquinha — Estrada de Santo Estêvão, 4 — TAVIRA

Serralharia Civil — Estruturas metálicas — Soldaduras eléctricas — Trabalhos artísticos — Móveis em ferro

Externato N. Senhora das Mercês

SEXO MASCULINO

Alvará n.º 1196



Quinta da Bela Fria — Telef. 228 — TAVIRA

Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Liceal

As inscrições são de 1 a 10 de Setembro; depois dessa data estão sujeitas a multa

A directora e proprietária: Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcíã

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

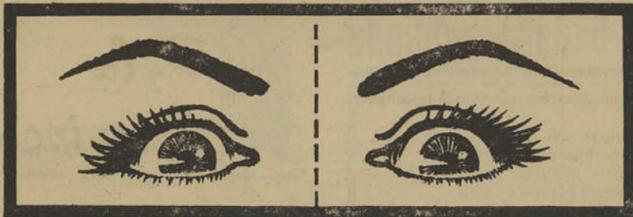
Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Não compre de olhos fechados...

VEJA antes os Frigidaire!



Também o lavrador algarvio terá de gritar Aqui d'El-Rei?

Continuação da 1.ª Página

ficam imunizadas contra novos ataques. Pela nossa parte não temos dúvida em aceitar como verdadeira essa afirmação, mas o certo é que, ou por ser o tratamento algo dispendioso e consta que não isento do perigo de toxicidade para os animais, o lavrador está um pouco como S. Tomé e vive num ciclo vicioso sem saber o que fazer à sua vida. Se cruza os braços e não faz o tratamento, conta como certo com a desvalorização do azeite em quantidade e qualidade; e por outro lado admite-se a sua hesitação em optar pelo tratamento, porque, sendo caro e não isento do perigo doutros prejuízos, ainda não viu praticamente os seus efeitos.

O povo é ativamente um tanto descrente ou desconfiado com as coisas de novidade. Temos Organismos criados para defesa dos interesses da lavoura e temos serviços oficiais, que supomos estarem tecnicamente apetrechados para o estudo destes problemas; se já os estudaram e chegaram a conclusões que à lavoura tanto interessa conhecer, confessamos que de nada temos conhecimento; apenas sabemos aquilo que anunciam os propagandistas dos diversos produtos insecticidas. Consta-nos que uma Cooperativa de olivicultores, não nos recorda de que região, se propõe fazer este ano experiências de desinfecção gratuitamente aos seus sócios; é uma iniciativa interessante

e de aplaudir; afigura-se-nos até que se a própria C. U. F., que está fazendo intensa propaganda dum insecticida, se resolvesse fazer algumas demonstrações naquelas condições, não as deitaria em cesto roto, como é costume dizer-se. Desta forma é que o povo acredita, mais facilmente do que em quanta literatura lhe apresentem, por mais convincente que esta pareça ao seu autor.

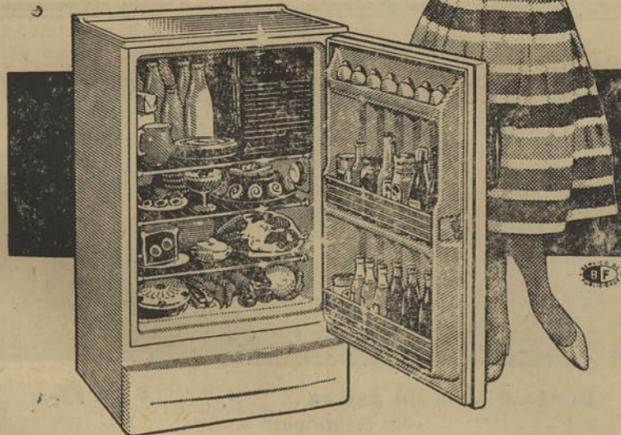
Esta formosa província que agora soube proporcionar de quando em quando um cenário para a mais brilhante apoteose que jamais se havia oferecido ao País e ao Mundo; que parece despertar para o aproveitamento pelo turismo dos dons excepcionais que a natureza lhe dispensou, continua adormecida pela característica «Mornaça» do seu clima, para os sérios problemas da lavoura, porque ainda não chegou a vez de nem considerados superiormente, nem foi possível congregar meia dúzia de vontades decididas a defenderem-se numa organização de cooperativas nos concelhos mais produtores.

Em conclusão, o mal está à vista; o problema, mais este problema do azeite para a lavoura algarvia, é bem sério e urge que sejam tomadas quaisquer providências, antes que o pequeno proprietário, o arrendatário e o caseiro se vejam forçados a gritar: «Aqui d'El-Rei».

6.

VEJA OS NOVOS FRIGIDAIRE PRIMEIRO

- A maior e mais moderna linha de frigoríficos lançada em Portugal!
- 18 magníficos Frigidaire. Um modelo para cada caso!
- O consumo dum lâmpada vulgar graças ao famoso Meter-Miser!
- Cinco anos de garantia!
- A mais pronta e eficiente assistência técnica em todo o país.



Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.750\$00!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FARAUTO
Limitada

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mle. Maria Gabriela Lopes da Cruz, menina Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriels Peres Figueiredo Santos e os srs. Eng. Joaquim José Mendes Cipriano, Vitor Manuel Castela, António José Ramos e Gilberto Gonçalves Ferro.

Em 23 — D. Maria Cândida Peres, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira e Mle. Maria Lionilde Ilário Vicente.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Vitor, Mle. Maria da Conceição Azevedo Perreira, menino José Eduardo Reis Pereira e os srs. Sebastião do Livramento Páscoa e José da Cruz Bento.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, Mle. Maria do Carmo Pires Revez e o sr. Dr. Vivaldo Eurico Madesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, menino António Maria Correia e Correia e os srs. Manuel Fernandes Paraíso e Manuel Vitor Viegas Matos.

Em 27 — D. Maria Emilia de Moura Guerreiro Vaz, D. Judite Rocha Centeno, menino Diamantino Manuel Rodrigues Cardoso e o sr. Eng. Luis Marie de Melo e Sabo.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filho, estiveram nesta cidade, tendo já regressado à sua casa em Lisboa, o sr. António J. da Fonseca e Silva, abastado proprietário em Bissau Guiné Portuguesa.

— De visita a seus pais e sogros, encontra-se em Tavira, acompanhada de seu filhinho Armando, a sr.ª D. Jósilia Bernardo Raimundo Martins da Costa e seu esposo, sr. Rui Armando Martins da Costa, agente técnico, residente no Porto.

— Com sua esposa encontra-se veraneando na Praia de Monte Gordo, o nosso conterrâneo e assinante, sr. José Augusto da Purificação Azinheira, chefe da secretaria da Casa dos Pescadores desta cidade.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o sr. Flávio Alexandre da Silva Matos, estudante de Engenharia.

— De visita a seus primos tem estado nesta cidade, Mle. Maria Gertrudes Lemos Rodrigues, filha do sr. Eng. José Joaquim Rodrigues, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário da Shell, residente em Lisboa.

— Com sua esposa sr.ª D. Maria Firminia Viegas Raimundo, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias em casa de seus tios, o sr. Luis Carlos de Freitas Raimundo, comerciante em Lisboa.

Nascimento

Na Casa de Saúde de São Miguel, na cidade de Ponta Delgada — S. Miguel Açores, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Manuela Pessoa Chaves Ortega Rocha Couto, esposa do sr. José Casanova Rocha Couto.

A neófito é neta paterna do sr. José Jacinto Rocha Couto e da sr.ª D. Arménia Ribeiro da Silva Casanova Rocha Couto e neta materna do sr. Baltazar Peres Ortega, já falecido e da sr.ª D. Maria da Cruz Pessoa Chaves Ortega.

Aos pais e avós endereçamos felicitações

Doente

Com sua sobrinha sr.ª D. Maria Inácia Gualdino, encontra-se em tratamento na residência de seu afilhado sr. Casimiro Eduardo dos Santos, escriturário da Administração de «O Século», em Lisboa, a nossa assinante sr.ª D. Rosa Gonçalves Franco, viúva do sr. Eduardo Félix Franco.

De Luto

Pelo recente falecimento de sua sogra, encontra-se de luto o lar

Aos algarvios agricultores

Arrenda-se propriedade próxima do Pomarão, a 13 kms. de Mértola, boa terra, montado, árvores de fruto, grande horta, muita água, cavalariça, palheiro com palha e feno de aveia, casa de habitação, currais para suínos, tem alqueve 35 alqueires prontos a semear no próximo mês de Outubro. Leva de semente perto de 3 moios de trigo. Renda anual, 7 mil escudos e animais para fazer a sementeira.

Quem pretender dirija-se a Alberto Fontes — Monte cerca da Quinta — Pinhão — Mértola.

Por esse País fora...

Continuação da 1.ª Página

SEM desprimor para os restantes actos comemorativos da passagem do Centenário do Infante D. Henrique aos quais se associou o Presidente Kubitschek de Oliveira, tiveram significado especial os efectuados em Sagres: a Missa Campal rezada por Sua Eminência o Cardeal Patriarca, que frisou ter sido «deste Sacro Promontório» donde nasceu o «Mundo moderno» e que «nenhuma Nação pode considerar-se estranha à obra do Infante» e o desfile naval com um cortejo de mais de cinco milhas de extensão com treze mil homens tripulando meia centena de navios e veleiros. Nota da unidade e universalidade lusitana: um jovem da Guiné foi quem descerrou o Padrão do centenário henriquino.

O Dia 14 de Agosto, aniversário da batalha de Aljubarrota, foi este ano comemorado de um modo especial em virtude de ser este ano o do 6.º Centenário do nascimento de Nuno Alvares Pereira a quem, segundo a expressão feliz do actual Chefe do Estado de Portugal deve a sua existência como nação livre e independente. Este ano as comemorações, efectuadas, como habitualmente, nas planuras de S. Jorge, tiveram a presença do sr. Presidente da República que assistiu entre outras cerimónias, à celebração da missa e visitou o acampamento da Mocidade Portuguesa e a um desfile do Regimento de Infantaria 7, de Tomar.

Despedida

Maria Edite Ramos Cavaco, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas conhecidas e amigas, vem por este meio, prevenir que parte para a Província Ultramarina, para junto de seu esposo, sr. Jorge Domingos Mestre — Luanda.

do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão João Nicolau de Matos, residente na Amadora.

Os nossos pêsames.

Necrologia

D. Maria Vinícia Martins

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Vinícia Martins, casada, de 27 anos de idade, filha do sr. José Martins e de sua esposa sr.ª D. Maria da Assunção Martins, actualmente residentes em Albufeira.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Assinal o «Povo Algarvio»

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Grémio da Lavoura de Tavira

Requisições de Trigo Semente Informamos toda a lavoura interessada na compra de trigo para semente, com garantia oficial, de que o prazo para efectuar as suas requisições termina, impreterivelmente, em 27 de Agosto.

Todas as variedades estão sujeitas a ratelo sempre que as quantidades requisitadas forem superiores às disponibilidades.

Compras de Milho Informamos os produtores de que está assegurada a compra de milho durante a Campanha, aos preços de 2\$20 e 2\$05, respectivamente para milho grado e para milho com mais de 15% de grão miúdo, tal como no ano anterior. Mantém-se em vigor as normas em prática para estas operações, podendo os interessados efectuar desde já as suas declarações de venda.

Tavira, 30 de Julho de 1960

A Direcção

Precisa-se

Caseiro para a propriedade denominada «Chalet» em Santa Margarida, pertencente a José Joaquim Ferreira suc..

Quem pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, no mesmo sítio.

Trespassa-se

Uma venda muito bem situada óptima para qualquer ramo de comércio, trespassa-se por motivo de retirada.

Quem pretender dirija-se a António Lima da Costa, Rua Dr. Miguel Bombarda, 76 — Tavira.

Propriedade - Arrenda-se

Com olival, pomar de laranjeiras e outras árvores, água de pé e dependências, junto à aldeia de Moncarapacho.

Informa na Rua Capitão Mendonça, 12 — Telef. n.º 149 — Olhão.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO telef. 368

DEPOIS da variante do caminho de ferro, que tanto apaixonou o louletano há uns anos passados e já esquecidos por imposição do progresso que asas e já mais se quedará na sua marcha, cabe agora a vez de focar outra faceta da alma louletana que, tanto teve, também no passado de amor febril, como no presente é colocada à margem das coisas aborrecidas ou inúteis — a Música.

por Pedro de Freitas

Foi ela grande e próspera noutros tempos; é «coisa» fútil e já fora da linguagem dos tempos modernos a que ainda vegeta no caminho dos piores espinhos, pos esses quatro can-

tos louletanos, que outrora eram inundados pelos mais variados timbres musicais e hoje encontram-se completamente vazios, dado que, a mocidade tanto feminina como masculina, por essa Arte já não sente aquela chama viva da herança e a de um passado a todos os títulos glorioso.

Rebuscando velhos papéis que me enchem gavetas, prateleiras e armários, é imenso o documentário que arquivo, a falar-me de muitíssimas coisas de outros tempos.

Mas, o tema agora versado, só diz respeito ao sector musical, onde há muita matéria a desenvolver.

Loulé-16-1-1941:

«Que os louletanos são muito bairristas? Já cheguei à conclusão de que esse bairrismo é mais língua do que realidade. Essa lenda tem sido formada à custa de meia dúzia de carolas. Há muitos a destruir e muito poucos a construir.

É agradável, no Verão, ir-se à Avenida ouvir qualquer das bandas; mas é preciso que esse prazer não importe o mais insignificante sacrifício e que seja proporcionado à custa do bolso de meia dúzia de patetas. Onde se encontra ainda algum bairrismo sincero é nas classes mais modestas».

Loulé-31-1-1941:

«O Serra e o Moura talvez estejam a julgar o meio actual de Loulé com relação às filarmónicas, como se estivessem em 1909! Naquele tempo a política sustentava as mesmas e nada lhes faltava: mas hoje é a carolice de meia dúzia de louletanos que aguenta a vida vegetativa que elas arrastam!».

Nestes dois trechos de cartas está toda uma realidade, nua e crua, do estado decadente em que as duas Bandas de Loulé vegetam as suas tristezas e amarguras.

E tais são os sintomas que, até o exterior lhes nota a falta do tal chamado bairrismo louletano.

Não há ainda muitos meses que mão amiga me escrevia de Tavira, a deplorar essa triste figura. E dizia-me: «O que existe em Loulé, não são as gloriosas bandas de outrora; são os fantasmas do que foram. Se querem sair a tocar, têm de ir buscar músicos a Faro, a Olhão, e em maior quantidade a Tavira. Onde está, pois, esse zelo musical de Loulé?»

Não há dúvida! A fonte se- cou e os que algo poderiam fazer, voltam costas à música da sua terra.

Eis uma significativa amos- tra:

Loulé-5-7-1948:

«... quanto ao meu caso es- Continua na 2.ª página

A Feira da Conceição

e o seu Concurso de Pecuária

TAL como se projectava, a Feira da Conceição este ano suplantou em movimento e transacções todas as que se realizaram anteriormente.

O Concurso Pecuário também devemos considerá-lo de certa importância dada a qualidade de gado apresentado. Os mais belos exemplares conquistaram honrosamente os prémios que o júri deliberou atribuir, por entre os aplausos da assistência.

Isto é uma prova evidente da colaboração dos proprietários do concelho à iniciativa da Junta de Freguesia.

Esperamos que em anos futuros a feliz ideia prossiga porque ela de certo modo representa um estímulo para os criadores.

Em seguida foi oferecido um almoço na Casa do Povo, o qual foi presidido pelo sr. Dr. Jorge Correia, ladeado pelos srs. Dr. Trigo Pereira, Intendente da Pecuária no distrito de Faro e Dr. José Diogo, Veterinário Municipal em Vila Real de Santo António, que fizeram parte do júri do Concurso.

Assistiram também os representantes da vereação municipal, entidades da freguesia e outros convidados.

No final do repasto usaram da palavra os srs. Prof. José Joaquim Gonçalves, José Emídio Fernandes Sotero, Dr. Jorge Correia e Dr. Trigo Pereira, que foram muito aplaudidos.

Vendem-se

Três courelas com terra de semear e matosa e diverso arvoredo, tendo numa um poço, pertença exclusiva do proprietário.

Informa e recebe propostas, Virgílio Encarnação — Santo Estêvão.

Propriedade

Arrenda-se no sítio do Pero Gil, com diverso arvoredo, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Nesta Redacção se informa.

CASEIRO

Precisa-se, na fazenda do Patarinho.

Tratar com Marcelino Augusto Galhardo — Tavira.

Arrenda-se

Ou dá-se de meias a Horta do Carmo (Vale Caranguejo). Tem motor e água abundante no Verão.

Tratar com o encarregado, Joaquim Batista — Estrada da Asseca.

COURELAS

Arrendam-se decas, no sítio da Arroiteia, terras de sequeiro e alfarrobeiras.

Informa e recebe propostas, Sebastião Martins Palmeira — Luz.

Vendem-se

Propriedade de sequeiro com casas de habitação, ramada, e cisterna, terreno de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras e bem localizada, no sítio do Malhão — Pregão e uma courela no sítio do Monte Agudo, que consta de terreno de semear, amendoeiras, alfarrobeiras e muito boas oliveiras, ambas na freguesia de Santo Estêvão.

Para informar na Rua das Freiras, 54 — Tavira ou na estrada de S. Luiz, 82 — Faro.

GAZETILHA

E o bailado continua

*Estamas em maré alta
De sonhos e fantasias...
E, para alegrar a malta,
A festarola não falta
Na sede e nas freguesias.*

*Estou a dormir, desperto,
Mas Senhor, o que se passa?
Não é pregar no deserto,
São as «charlas» do Liberto
Ao sabor da população.*

*Que clamor! Que vozeirão!
São comentários da Volta!
Prega-nos cada sermão,
E com tamanha emoção,
Que até as lágrimas solta.*

*A coisa estava prevista;
Se a equipa não ganhar
Esta prova ciclista,
O locutor e a pista
Temos que salientar.*

*Já está anunciada
Uma outra festa maior
Que vai ser muito falada:
Vamos ter farta ranchada
Barrigadas de folclore.*

*Serenatas ao luar!
No Gilão, há fogaréu!
Neste festivo lugar
Pra ver bem há que trepar
Ao mais alto mastaréu.*

*Aproveitai a maré,
Vinde ver estas sereias
Que em constante balancé,
Saltitam, da proa à ré,
Entoando melopeias.*

*Eu que já estou agastado
Destas fraquezas do mundo,
Já não passo o rio a nado.
Pois encalho em qualquer lado
Pra deitar o ferro ao fundo...*

Zé da Rua



Pela Província

Luz de Tavira

Partidas e Chegadas — Com suas famílias encontram-se a veranear na praia Homem-Nu, desta localidade, os srs. António Macário Soares Martins, comerciante, Justino Felício de Mendonça, proprietário, José Félix Correia, funcionário dos C.T.T. e Eliseu Entrudo, guarda da P.S.P.

— De visita a seus pais encontram-se a passar as suas férias nesta terra, o sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, funcionário bancário em Lisboa.

Necrologia — Faleceu no passado dia 17 do corrente, o sr. José Guerreiro, agricultor, residente no sítio da Palmeira, desta freguesia. Era casado com a sr.ª D. Antónia Guerreiro e pai das sr.ªs D. Eliete Maria Guerreiro e D. Maria Antónia Seixal, casadas, respectivamente, com os srs. Reinaldo Romão Firmino Simplicio e Damião da Silva Correia.

No seu funeral para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se inúmeras pessoas.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

Automóvel

Vende-se, para a sucata, marca «Sinca».

Quem pretender tratar, no Restaurante Mira, com Celestino Amaro — Tavira.

Armazém

Também servindo de garagem, na Avenida Dr. Teixeira d'Azevedo, n.º 82, com instalações de água e luz, aluga-se.

Tratar com Daniel Madeira — Câmara de Tavira.

Pomar de Laranjeiras

Arrenda-se, Quinta da Fonte Santa, na Luz de Tavira.

Recebem-se propostas em carta fechada, na mesma propriedade.

AVISO

Feira Franca na Luz de Tavira

Realizando-se nos próximos dias 4 e 5 de Setembro a Feira Anual, que este ano é Franca, e, estando a Junta de Freguesia a envidar todos os esforços para o bom êxito da mesma, vem por este meio convidar todos os proprietários a trazerem os seus gados. Pois vão ser também convidados os negociantes de gados para visitarem a nossa terra naqueles dias, para assim se poderem realizar transacções e verificarmos uma vida nova na nossa feira.

Ajudai, pois, a Junta de Freguesia, que será o mesmo que engrandecer o valor da nossa feira e contribuir para o progresso da nossa terra.

A Junta de Freguesia

Externato de Santa Maria

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará 822)



Borda d'Água da Asseca — Telf. 79 — TAVIRA (com frente para o rio)

SEXO FEMININO

Direcção e propriedade: Deborah dos Santos Pinto Calapez

Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

As inscrições realizam-se de 1 a 10 de Setembro; a partir desta data e até 15 de Outubro, estão sujeitas a multas.

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA